

OFICINAS REALIZADAS NA 17ª REGIONAL DE SAÚDE

1ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

DATA: 11/09/12

Tempo estimado	Horário definido	Atividades	Tema
30 min	9:00– 9:30	Acolhimento e plenária	Acolhimento – Abertura.
			- Apresentar a programação da oficina
			- Fazer o contrato de convivência (Saída e volta do almoço; Saída á tarde).
30 min	9:30– 10:00	Plenária	Apresentação dos participantes
2h	10:00– 12:00	Plenária	<ul style="list-style-type: none">• Redes de Saúde;• Prioridades das Redes de Saúde no PR;• Financiamento (PMAQ, Redes);• Instrumentos de Gestão.
1:30	12:00- 13:30	Intervalo	Almoço.
01 h e 30min	13:30 15:00	Plenária	Apresentação dialogada: <ul style="list-style-type: none">• O que é Conselho de Saúde? (significado de conselho para os participantes);• Qual o papel do Conselheiro de Saúde?• O que é necessário para desenvolver o papel de Conselheiro?• Organização dos Conselhos (O conselheiro conhece a organização do conselho que participa?);• Lei da criação do conselho (O conselheiro conhece a lei de criação do conselho que participa?);• Regimento Interno do Conselho (O conselheiro conhece o regimento interno do conselho que participa?).
15 min	15:00-15:15	Intervalo	Cofee
1 h	15:15 -16:15	Trabalho em grupo	Dividir em 2 grupos por municípios: Luciene (Alvorada, Assai, Bela Vista, Cafeara, Cambé, Centenário, Florestópolis, Guaraci, Ibiporã, Jaguapitã, Jataizinho). Lincoln (Londrina, Lupionópolis, Miraselva, Pitangueiras, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Rolândia, Sertanópolis, Tamarana). Entregar 01 questionário por município. <ol style="list-style-type: none">1. Quais as facilidades do conselheiro dentro da estrutura do Conselho Municipal?2. Quais as dificuldades do conselheiro dentro da estrutura do Conselho Municipal?3. Quais as sugestões para melhorar a estrutura do Conselho de Saúde?4. Quais as sugestões de temas para os próximos encontros?
15 min	16:15-16:30	Plenária	Avaliação Encerramento

2ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

DATA: 18/10/12 -

Tempo estimado	Horário definido	Atividades	Tema
20 min.	9:00 – 9:30	Acolhimento e plenária	Acolhimento – Abertura.
			- Fazer o contrato de convivência (Saída e volta do almoço; Saída á tarde).
			- Apresentar a programação da oficina e novos participantes.
30 min.	9:30 – 10:00	Dinâmica (por município)	Desenho do território: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Lazer, infraestrutura, saúde, etc; ➤ Fluxo de atendimento; ➤ Marcar pontos de doentes (infeccioso, crônico, agudo) para estabelecer fluxo.
50 min.	10:00 – 10:50	Dinâmica (por região)	Desenho da Micro-Região: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Verificar semelhanças entre os municípios; ➤ Verificar Modelo de Atenção (Redes);
01 h.	10:50 – 11:50	Dinâmica em Plenária	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação por Micro-Região; ➤ Apresentação dialogada: <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre Modelo de Atenção (Redes); • Princípios das Redes; • Papel da APS (Pacto da Atenção, Estratificação de Risco); • Rede Hospitalar (Atenção secundaria e terciária); • Insumos; • Transporte Sanitário, e; • Comunicação entre os pontos.
1:30	12:00 - 13:30	Intervalo	Almoço.
01 h. e 30min.	13:30 -16:00	Plenária	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento da Tarefa da 1ª Oficina (Quais Regimento e lei de criação do conselho estão atualizado em relação a legislação atual); • Relatório da 1ª Oficina (Dialogar sobre pontos duvidosos do relatório); • Apresentação do Resumo da Resolução 453 (SIACS).
15 min.	16:00-16:15	Intervalo	Avaliação; Encerramento; Cofee.

3ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

DATA: 12 /12/12.

Tempo estimado	Horário definido	Atividades	Tema
10 min.	9:00 – 9:10	Acolhimento e plenária	Acolhimento - Coffee.– Abertura.
			- Fazer o contrato de convivência (Saída e volta do almoço; Saída á tarde).
			- Apresentar a programação da oficina e novos participantes.
20 min.	9:10 – 9:30	Plenária	- Apresentação do relatório da 2ª oficina. Provocação se o fluxo elaborado na dinâmica realmente acontece, ponte para discutir os instrumentos de Gestão.
120 min.	9:30 – 11:30	Plenária	Instrumentos de Gestão: O que é? Quais São? Falar um pouco de cada um? 1 – Planejamento; 2 – Plano Municipal de Saúde, Programação Anual de Saúde; 3 – Agenda, PPA; 5 – Siops, FNS, FES, LDO, LOA; 6 – Relatório de Gestão; 07 – COAP.
30 min,	11:30 – 12:00	Por Município	- Instrumentos de Gestão – Manipulação dos Planos de Saúde;
1:30	12:00 - 13:30	Intervalo	Almoço.
01 h. e 30min.	13:30 -15:00	Por Município	- Instrumentos de Gestão – Manipulação dos Planos de Saúde;
	15:00 - 16:00	Plenária	- Decreto 7508.
15 min.	16:00-16:15	Intervalo	Avaliação; Encerramento;

4ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

DATA: 29 /01/13.

Tempo estimado	Horário definido	Atividades	Tema
30 min.	8:00 – 8:30	Acolhimento e plenária	Acolhimento - Coffee.– Abertura.
			- Fazer o contrato de convivência (Saída e volta do almoço; Saída á tarde).
			- Apresentar a programação da oficina e novos participantes.
			- Apresentação do relatório da 2ª oficina. Provocação se o fluxo elaborado na dinâmica realmente acontece, ponte para discutir os instrumentos de Gestão.
60 min.	8:30 – 9:30	Plenária	Instrumentos de Financiamento: O que é? Quais São? Falar um pouco sobre: 1 – Financiamento; 2 – SIOPS.
9:30	12:30	Dinâmica	- Trabalhar as planilhas do SIOPS de cada município.
1:30	12:30 - 14:00	Intervalo	Almoço – Encerramento.

5ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

DATA: 21 /03/13.

Tempo estimado	Horário definido	Atividades	Tema
30 min.	8:00 – 8:30	Acolhimento e plenária	Acolhimento - Cofee.– Abertura.
			- Fazer o contrato de convivência (Saída e volta do almoço; Saída á tarde).
			- Apresentar a programação da oficina e novos participantes.
			- Apresentação do relatório da 4ª oficina.
60 min.	8:30 – 9:30	Plenária	SARGSUS
1:30	12:00 - 13:30	Intervalo	Almoço –
	13:30 – 16:30	Plenária	- Lei 141.
-	16:30		Encerramento.

RELATORIOS DAS OFICINAS

1ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

A primeira oficina para conselheiros, promovida pela 17ª RS, realizada no Centro de eventos do Hotel Londrinar, em Londrina – PR, no dia 12/09/12, contou com a participação de 30 pessoas representando 14 municípios e 05 colegas da Regional que estruturaram e realizaram o evento.

No período matino foi realizado uma apresentação dos dados epidemiológicos da Regional, comparativamente com as ações que estão sendo desenvolvidas, informando os (as) conselheiros (as) sobre as Redes de Saúde; Prioridades das Redes de Saúde no PR; Financiamento (PMAQ) e os Instrumentos de Gestão.

No período vespertino foi realizado uma apresentação dialogada onde os (as) facilitadores (as) solicitavam dos participantes a sua visão do tema trabalhado, sendo na sequência observado o mesmo tema a luz das legislações vigentes. Segue a contribuição dos participantes:

- O que é Conselho de Saúde (significado de conselho para os participantes)?

Na opinião dos conselheiros o conselho é uma estrutura governamental que reúne os diversos seguimentos da saúde (grupos organizados) com o objetivo de:

1. Construção de políticas públicas;
2. Representar a população;
3. Realizar conferências de Saúde;
4. Tem papel deliberativo/ consultivo;
5. É soberano/ executivo*;
6. Realiza sugestões e projetos para a melhoria dos serviços, e;
7. Orienta e fiscaliza as ações desenvolvidas pela Secretária Municipal de Saúde.

* Lembrando que o conselho não é soberano a gestão, mas um braço da gestão que está na mesma hierarquia da mesma.

Na sequência foi apresentado o que diz a lei 8.142 de 28/10/90.

- Qual o papel do Conselheiro de Saúde?

Na opinião dos mesmos o conselheiro tem o papel de:

1. Exercer o controle social*;
2. Fiscalizar as ações realizadas;
3. Promover ações de prevenção e promoção**;
4. Este deve ser participativo;
5. Aprovar ou não os projetos e as prestações de contas;
6. Ser um mediador entre a comunidade e a gestão, e;
7. Assinar os documentos e atas produzidos pelo debate nos conselhos.

* Recomendação de aprofundar o tema: o que é o controle social;

* **Lembrando que não é atribuição do conselho a execução das ações, mas ajudar a planejar as ações de prevenção e promoção.

Na seqüência foi apresentado o que diz a Resolução CNS nº 333 de 04/11/03.

- O que é necessário para desenvolver o papel de Conselheiro?

Segundo o grupo precisa ter:

1. Persistência;
2. Conhecimento;
3. Receber capacitações;
4. Ser isento em suas decisões*;
5. Ter ética;
6. Estar disposto a se doar;
7. Ter comprometimento;
8. Ser consciente do seu papel de cidadão, e;
9. Paciente.

*Discutir a questão da isenção, no sentido que o conselheiro representa um determinado seguimento que tem seus próprios interesses. O conselheiro deve ser imparcial.

Na seqüência foi apresentado o que diz a Resolução CNS nº 333 de 04/11/03.

- Organização dos Conselhos (O conselheiro conhece a organização do conselho que participa?)

A maioria dos conselheiros afirmou conhecer a organização do conselho e que os mesmo necessitam:

1. Ser paritários;
2. Reunir-se mensalmente e/ou extraordinariamente quando necessário;
3. Instituir comissões de trabalho, e;
4. Ter estrutura física, de manutenção, de recursos humanos e financeiros.

Na seqüência foi apresentado o que diz a Resolução CNS nº 333 de 04/11/03.

- Lei da criação do conselho (O conselheiro conhece a lei de criação do conselho que participa?);

A maioria dos conselheiros afirmou conhecer a lei de criação de seu conselho, entretanto a luz da legislação apresentada ficou combinado que os mesmos iriam verificar se as suas respectivas leis municipais estavam cumprindo Resoluções dos CNS nº 333 de 04/11/03, a qual apresentaria no próximo encontro. Foi entregue a copia de suas respectivas leis e discutido algumas das principais divergências legais.

- Regimento Interno do Conselho (O conselheiro conhece o regimento interno do conselho que participa?).

A boa parte dos conselheiros afirmou conhecer o seu regimento interno, entretanto também ficou combinado que todos iriam verificar se seus respectivos regimentos municipais estavam cumprindo a Resoluções dos CNS nº 333 de 04/11/03, a qual apresentaria no próximo encontro. Foi apresentado o resumo do que seria essencial num regimento.

Em seguida estava previsto a realização de atividade em grupo onde os participantes receberiam um questionário por município, (13 municípios participaram) com as seguintes questões, para serem debatidas e respondidas:

5. Quais as facilidades do conselheiro dentro da estrutura do Conselho Municipal?

- 69% (09 municípios) destacaram a estrutura física adequada;
- 46% (06 municípios) valorizaram o acesso as informações e a comunicação entre os conselheiros;
- 23% (03 municípios) consideraram a facilidade de participação dos conselheiros;
- 15% (02 municípios) lembraram da facilidade de acesso ao gestor;
- 08% (01 município) destacou a união dos conselheiros.

6. Quais as dificuldades do conselheiro dentro da estrutura do Conselho Municipal?

- 38% (05 municípios) definiram como maiores dificuldades à falta de capacitação e de estrutura para o funcionamento do conselho.
- 31% (04 municípios) destacaram como maiores dificuldades à participação dos conselheiros nas ações desenvolvidas pelo conselho, bem como, a extrema dificuldade de atrair novos participantes para o conselho, em especial nos municípios de pequeno porte;
- 15% (02 municípios) lembraram que são sempre as mesmas entidades que participam de tudo;
- 08% (01 municípios) levantaram a participação do gestor, a divulgação das ações do conselho e a dificuldade de participar em eventos fora do município como principal dificuldade.

7. Quais as sugestões para melhorar a estrutura do Conselho de Saúde?

- 54% (07 municípios) consideraram fundamental a realização de mais capacitação para os conselheiros;
- 38% (05 municípios) indicaram a necessidade de estratégias para melhorar a estrutura dos conselhos, com especial atenção a questão dos recursos financeiros próprios;
- 15% (02 municípios) destacaram a importância de uma maior integração entre os conselhos da Regional e entre o Estado e os municípios, bem como, buscar estratégias para a divulgação das ações desenvolvidas pelos conselhos;
- 08% (01 municípios) lembrou da importância de se ter estratégias para estimular a participação de novos conselheiros, a necessidades dos conselhos cumprir a lei e realizar os seus respectivos planejamentos orçamentários;

Pensar em prever essas questões nos próximos planos de saúde.

8. Quais as sugestões de temas para os próximos encontros?

- 46% (06 municípios) sugeriu temas que envolva o conhecimento das leis, regimento interno, direito e deveres dos conselheiros, etc;
- 38% (05 municípios) pensaram em temas que envolvam, prestação de contas da saúde, principio de finanças, contabilidade, responsabilidade fiscal, etc;

- 31% (04 municípios) destacaram duas questões. A primeira é pensar em temas que possibilite a realização de capacitações locais, inclusive via web, e a segunda pensar em temas que colaborem para que os municípios melhorem a participação da comunidade no conselho (importância do mesmo), considerando a especificidade de cada município;
- 23% (03 municípios) propõem a realização de encontros entre os conselhos da 17º RS para troca de experiência;
- 08% (01 municípios) indicou pensar em tema que melhore a habilidade do conselheiro em elaborar propostas, bem como, estratégias para que as propostas aprovadas na conferencia seja implantada pelo gestor.

Na ultima etapa do evento foi realizado uma pequena avaliação, com as seguintes questões:

1 - O que foi bom nesta oficina?

26 pessoas responderam a avaliação sendo que 100%, afirmaram ter gostado do evento. As principais observações foram:

- 54% (14 pessoas) destacaram a importância do conhecimento, das informações e esclarecimentos trocados durante o evento;
- 23% (06 pessoas) destacaram o ato de pensar sobre a sua própria atuação como conselheiro;
- 23% (06 pessoas) destacaram a infraestrutura do evento e os temas escolhidos.

2 – O que não foi bom nesta oficina?

21 participantes (81%) destacaram algum ponto a ser observado para os próximos eventos e 05 (19%) não se manifestaram. As principais observações (das 21 coletadas) foram:

- 57% (12 pessoas) destacaram que o tempo foi muito curto para tanto conteúdo;
- 33% (07 pessoas) reclamaram de discussões paralelas desconectadas com o conteúdo;
- 14% (03 pessoas) acharam o número de vagas pequeno;
- 05% (01 pessoa) lembrou que a acústica do local estava ruim.

3 – O que pode ser sugerido para melhorar esta oficina?

25 conselheiros (96%) fizeram contribuições para melhorar as próximas oficinas, das quais destacamos:

- 28% (07 pessoas) solicitaram mais vagas;
- 16% (04 pessoas) pediram mais tempo para os debates;
- 16% colocaram a necessidade de organizar melhor o evento a fim de manter as discussões dentro do tema;
- 08% (02 pessoas) indicaram a necessidade de mais oficinas como está;
- 08% destacaram a importância de trazer experiência de conselhos locais e conhecer outras realidades;
- 08% lembraram da importância da linguagem e textos claros e menos formais;
- 08% consideraram que o evento está no caminho certo;
- 08% solicitaram que a Regional cobrasse a participação dos conselheiros municipais nos eventos.

Concluído os trabalhos a Regional se comprometeu a enviar as apresentações para os e-mail dos municípios participantes.

O conselheiro participante deve pensar em como reproduzir as informações debatidas, nos seus respectivos municípios.

Lincoln Ramos e Silva
Assessor Técnico do Controle Social/17º RS.

Luciene R. Santana Andreatti

Cristina Gil
Chefe da Divisão de Atenção e Gestão em Saúde

Priscila Arabori
Apoio Técnico da Divisão de Atenção e Gestão em Saúde

Silvana Edna Balduino
Apoio Técnico da Divisão de Atenção e Gestão em Saúde

Anexo 01

1ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

Lista dos representantes dos Conselhos Municipais de Saúde – 17ª RS.

	Município	Nome	Participantes	Seguimento
1	Cafeara	Jose Moreira Sobrinho	02	Usuário
2		Raquel A. B. Nascimento		Trabalhador
3	Cambé	Marinês Bernardi	03	Séc. Exec.
4		Idelma Campos Borges		Trabalhador
5		Maria Aparecida Naufre Gangora		Usuário
6	Florestópolis	Denys T. Saul	02	Usuário
7		Nilcéia da Silva		Usuário
8	Guaraci	Willian Saab Galdioli	01	Trabalhador
9	Ibiporã	Ana Lucia	02	Prestador
10		Adilson Ribeiro		Usuário
11	Jaguapitã	Vinicius Lopes de Campos	02	Trabalhador
12		Susana da Silva		Gestor
13	Jataizinho	Luciano Jose Fidelis	01	Trabalhador
14	Londrina	Janaina Mazzer Salinet	03	Trabalhador
15		Juvira Cordeiro		Usuário
16		Sandra Bavia		Séc. Exec.
17	Miraselva	Edina Mara	01	Trabalhador
18	Prado Ferreira	Mariana Fernandes Lopes Pinheiro	03	Gestor
19		Moacir de Moura Gonzales		Usuário
20		Marcelo Cezar de Oliveira		Trabalhador
21	Primeiro de Maio	Fabiane F. F. Reis	02	
22		Kelson da Silva Mattos		
23	Rolândia	Luiz Celeste Ronca	03	Usuário
24		Rosinet da Silva de Abreu		Séc. Exec.
25		Elaine Regina de Moraes		Trabalhador
26	Sertanópolis	Zenaide Aparecida Arruda	02	Trabalhador
27		Nilson Santos Garcia		Gestor
28	Tamarana	Valdecir Santana dos Santos	03	Trabalhador
29		Edvanda Camargo de Paula		Gestor
30		Joseli Aparecida Cândi Gomes Catai		
31	17ª RS	Cristina Gil	05	Facilitadora
32		Luciene R. Santana Andreatti		Facilitadora
33		Lincoln Ramos e Silva		Facilitador
34		Priscila Arabori		Apoiadora
35		Silvana Edna Balduino		Apoiadora



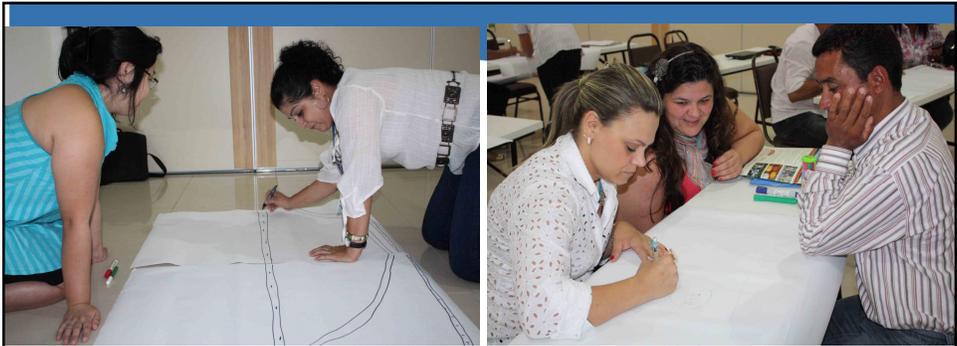
Relatório em fotos da 2^a Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17^a RS – 18/10/2012.



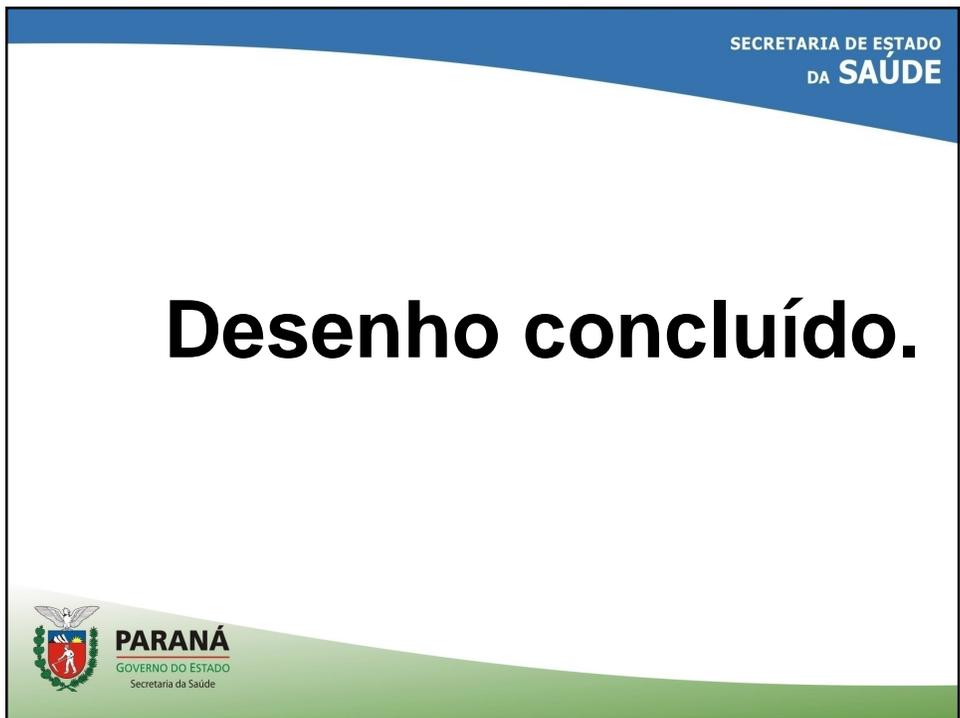
Dinâmica de Grupo

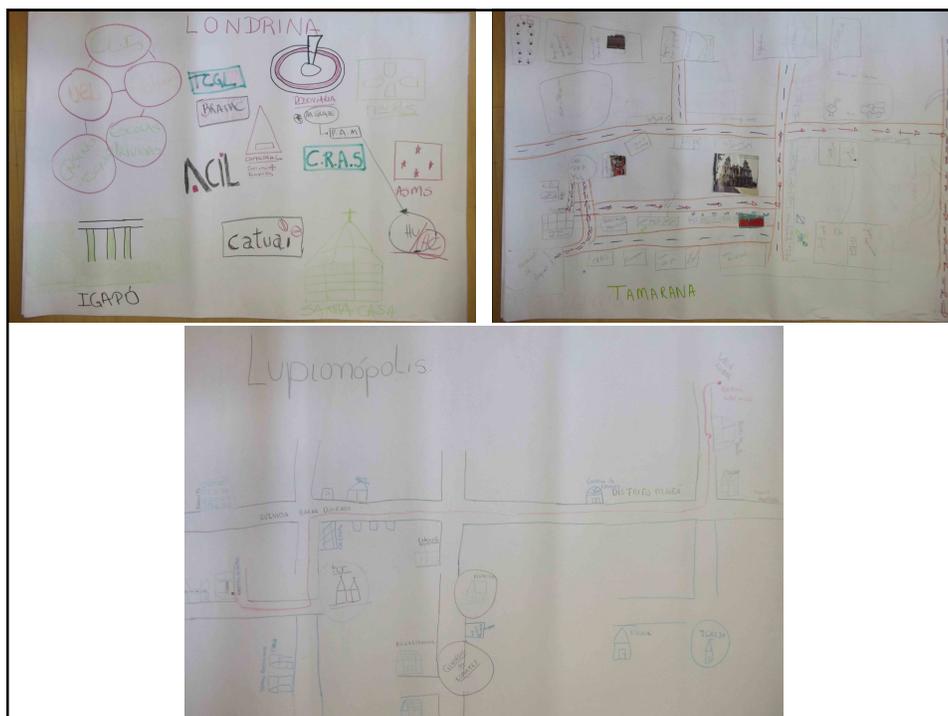
Desenho do seu município
identificando as estruturas da saúde.











SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE

Formação de grupos por Micro-Região



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Saúde



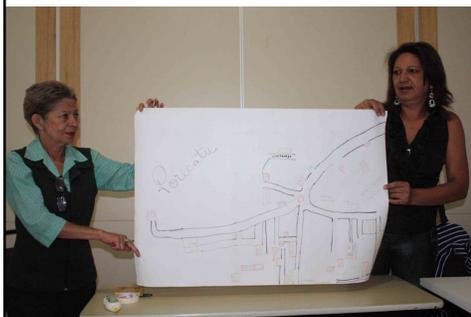
SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE

Cada município recebeu um determinado agravo (doentes infeccioso, crônico, agudo), para explicitar qual seria a conduta do município e como este caso seria encaminhado, caso não pudesse ser resolvido no mesmo.



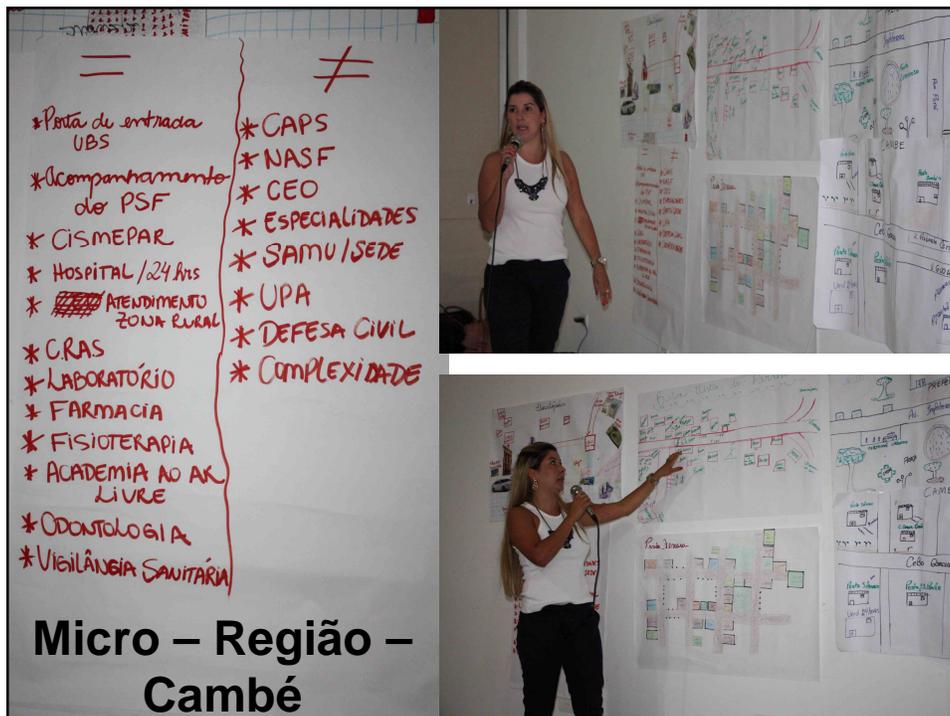
PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Saúde







Relator eleito no grupo apresenta a síntese das semelhanças entre os municípios, o modelo de atenção (Redes) baseado nos casos de cada município.



Micro – Região – Londrina



Micro – Região – Ibiporã



**Micro – Região –
Rolândia**

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE

Parabéns pela participação

Contatos:

Telefone: 3379-6036.

E-mail: conselhos17rs@sesa.pr.gov.br



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Saúde

Lincoln Ramos e Silva
Assessor Técnico do Controle Social
17ª Regional de Saúde – Londrina - PR

3ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

A terceira oficina para conselheiros, promovida pela 17ª RS, realizada no Centro de eventos do Hotel Londristar, em Londrina – PR, no dia 12/12/12, contou com a participação de 20 pessoas representando 09 municípios e 04 colegas da Regional que estruturaram e realizaram o evento.

No período matino foi realizado a apresentação do relatório da 2ª oficina e feito uma breve introdução se o fluxo elaborado na dinâmica da oficina anterior realmente acontece, ponte para discutir os instrumentos de Gestão. Na seqüência uma colega da RS fez uma apresentação sobre os Instrumentos de Gestão: O que é? Quais São? Esclarecendo um pouco mais sobre cada um deles (1 – Planejamento; 2 – Plano Municipal de Saúde, Programação Anual de Saúde; 3 – Agenda, PPA; 5 – Siops, FNS, FES, LDO, LOA; 6 – Relatório de Gestão; 07 – COAP).

No período da tarde foi realizada uma dinâmica em que os participantes se reuniram por município e foram convidados a manusear os seus respectivos Planos Municipais de Saúde escolhendo aleatoriamente uma pagina e analisando a mesma se o conteúdo desta estava acontecendo na pratica no município. Foram feitas as seguintes análises:

1 – Assaí – Plano Municipal de Saúde – 2010 a 2013 - P. 11 a 18.

Tema Gestão – Estrutura Física das UBS.

Problema: Deficiência das Estruturas Físicas das UBS.

Objetivo Geral: Adequação e manutenção das UBS.

Objetivo Especifico: Melhorar a qualidade do atendimento.

Meta: Conseguir os objetivos propostos e construir mais uma UBS

Conclusão: No ano de 2010 tínhamos 04 UBS que eram: Pau D’alho, Vila Nova, Copasa e Central. Hoje alem das reformas das unidades do Pau D’alho e Central conseguimos atingir a meta com a construção da unidade: Clinica da Mulher ou Posto Dr. Domingos Julião.

Pontos negativos: Reestruturação do PSF com ampliação do número de equipes multiprofissional e ações preventivas.

Conclusão: Não houve reestruturação de equipes, apenas contratação de profissionais defasados, não houve ampliação ainda do número de equipes, da frota. As ações de prevenção são desenvolvidas regularmente pelas equipes já existentes.

2 – Bela Vista do Paraiso.

Problema: Gravidez na adolescência.

Conclusão: Não foi efetuado e nem colocado em prática o plano de ação e de prevenção (atividades foram desenvolvidas, mas de forma pontual). O projeto saúde da mulher, não foi implantado de maneira estudada e elaborada, não realizamos ações especificas do projeto, as mulheres atendidas foram da livre demanda.

3 - Cafeara - Plano Municipal de Saúde – P. 05.

Problema: Transtorno Mental por uso de álcool.

Conclusão: Não foi feito nenhum trabalho para amenizar a situação. Deveria ter se trabalhado com palestras educativas nas escolas, atividades, pesquisas, eventos que envolvesse a equipe de saúde e os demais agregados.

4 – Cambé - Plano Municipal de Saúde – P. 49.

Assunto: CEOC e unidade 24 horas.

Conclusão: Hoje já são atendidas mais ou menos 450 a 500 pacientes por dia. Havendo meses em que são atendidos 15 mil pacientes na unidade 24 horas. E no CEOC todos esses procedimentos são inclusos no atendimento.

5 – Ibiporã - Plano Municipal de Saúde – 2010 a 2013 - P. 24 a 27.

Assunto: Odontologia.

Prioridades 01: Ampliação da ESB (Estratégia de Saúde Bucal) no Jardim Kennedy e consultório odontológico dia.

Conclusão: Foi inaugurado em novembro, 18 dias do aniversário da cidade de Ibiporã. Mas o consultório não funciona, por falta de equipamento, devido a falta de grana.

Prioridade 02: Ampliação da UBS da Vila Esperança e consultório odontológico.

Conclusão: Foi aprovado no CMS, já faz mais de um ano, tem verba de Deputado Federal de mais ou menos R\$490.000,00, sendo que, a obra foi iniciada, mas esta parada, pois a prefeitura não paga as empreiteiras. Tem até 2013 para terminar.

Prioridade 03: Instituir rotina / protocolo das ESB e CEO (Centro de Especialidade Odontológica).

Conclusão: Existem protocolos, mas não tem validação interna e externa, que eu saiba.

Prioridade 04: Promover curso de educação permanente entre instituições e serviços de saúde.

Conclusão: Existem capacitações, por exemplo: APSUS, “Saúde na Escola”.

Prioridade 05: Ampliação CEO.

Conclusão: Sim, ano de 2011. Houve aprovação de portarias, recursos, aumentou o espaço físico, aumentou o número de profissionais, conseqüentemente diminuiu a fila de espera para especialidades.

Prioridade 06: Pactuação vagas do CEO.

Conclusão: Sim, com o laboratório de prótese dental, alguns municípios (Jataizinho) puderam realizar tratamento com Prótese Total e Ponte Móvel.

Prioridade 07: Realizar mutirões nas especialidades de Endo. e Perio.

Conclusão: Não foi realizado em 2010 devido a reforma. 2012 ainda não (que eu me lembre).

Prioridade 08: Realizar reuniões mensais com ESB com todo o setor de Odonto.

Conclusão: Reuniões acontecem raramente, RH está sempre ocupado e diz não ter tempo. Eu acho que isso pode ser dado um jeito.

Prioridade 09: Participação em campanha de vacina, etc.

Conclusão: Algumas campanhas, com barracas de Odonto, fazendo prevenção, escovação, instrução de higiene oral, mas não todas, pois geralmente são no sábado e eles não querem dar hora extra.

Prioridade 10: Implantação da saúde dos escolares.

Conclusão: Sim, a três escolas com consultório e onde não tem, são atendidos nas UBS.

Prioridade 11: Aquisição de material didático e áudio visual.

Conclusão: Material existe. Senão existe empresta de outras secretárias, mas não compra, pois não tem dinheiro.

Prioridade 12: Implantação da Odontologia em Puerpéreas.

Conclusão: São realizadas palestras, orientações, grupos de apoio e visitas domiciliares quando necessárias.

6 – Jaguapitã - Plano Municipal de Saúde – P. 09.

Tema: Doenças Transmitidas por Vetores – Combate a Dengue.

Conclusão: Realiza arrastão nos domicílios, limpeza e orientação. Existe associação de coleta de lixo reciclável. Divulga nos meios de comunicação: rádio, carro de som, folders e palestras nas UBS. Os agentes especializados de endemias irão fazer arrastões semestrais e identificar as casas de riscos. Comunica a população sobre a data dos arrastões, onde o proprietário deverá fazer a limpeza e o poder executivo recolherá este lixo. Lei municipal que estabelece diretrizes específicas a questão da obrigação do morador ou proprietário de zelar da higiene de seus terrenos. Punição aos que infringirem às normas estabelecidas “multa”:

1ª Passo: Notificação aos residentes que não cuidar dos quintais;

2ª Passo: Aciona-se a vigilância sanitária para buscar solução;

3ª Passo: Aciona-se o Ministério Público para aplicação das multas.

7 – Londrina - Plano Municipal de Saúde – P. 72 e 73.

Tema: Pactuação da redução em 61,1 % da Mortalidade Infantil no período de 1999 a 2009

Conclusão: A MI em 1999 estava em 22% e em 2009 baixou para 10%. Houve uma verdadeira diminuição na Mortalidade Infantil.

8 – Porecatu - Plano Municipal de Saúde – P. 06, e 07, 10 e 30.

Tema: Controle da Dengue e do *Aedes aegypti*.

Conclusão: Falta busca ativa dos pacientes. Alto índice de infestação por dengue. Não se sabe se é desinteresse dos médicos ou falta de conhecimento, pois pacientes com suspeita de Dengue procuram o médico e ele simplesmente só preenche o receituário e o paciente volta para casa. Nem prova do laço pede para fazer. Todos deveriam trabalhar mais em equipe, falar a mesma língua. Os profissionais de saúde precisam ter mais comprometimento. Ainda precisa melhorar o monitoramento dos domicílios envolvendo toda equipe de saúde e população.

9 – Rolândia - Plano Municipal de Saúde – P. 121.

Tema: Pacto pela Vida – Índice de Mortalidade Infantil.

Conclusão: Índice de Mortalidade Infantil acima das metas pactuadas – 16 mortes/dez. 2012.

O CMS desconhece as ações realizadas pela SMS juntamente com o Comitê de Mortalidade Infantil, na implementação de política pública que contemple este item. Falta conhecimento / informação a respeito das causas deste alto índice. Falta entrosagem entre os diversos setores da

SMS e o CMS para que confrontamento das informações – Plano – Propostas da Conferencia – Realidade real (contexto) – Regional de Saúde e outras instancia.

Atenção Básica de Saúde: desvirtuo-se o propósito do ACS no cumprimento das funções de acompanhamento junto a comunidade.

O CMS necessita de relatórios atualizados, porem não houve nenhuma solicitação oficial por parte do mesmo para esclarecimento sobre a situação. Trabalha na informalidade. O CMS desconhece o Plano Municipal de Saúde a fundo. A análise do Plano Instrumentaliza o controle, acompanhamento e fiscalização das Políticas Públicas de Saúde.

10 – Tamarana - Plano Municipal de Saúde – P. 32.

Tema: Aquisição de equipamentos, construção, reforma e ampliação da estrutura da saúde.

Conclusão: 1- Aquisição de RX: foi transferido para 2013 por falta de verba. Aguardando emenda parlamentar.

2 – Reforma e ampliação do H.S.F.: Falta Verba.

3 – Aquisição de um novo aparelho de USG: Falta Verba.

4 – Construção do Posto de Saúde Mandaçaia: Faltam recursos financeiros.

5 – Reforma e ampliação do Centro de Especialidades: Faltam recursos financeiros.

Os municípios fizeram a apresentação de suas conclusões e discuti-se a importância de acompanhar os instrumentos de gestão. Na sequência um dos colegas da Regional fez uma apresentação dialogada sobre a Portaria 7.508 de 28/06/11 esclarecendo melhor o objetivo da mesma.

Na ultima etapa do evento foi realizado uma pequena avaliação, com as seguintes questões:

1 - O que foi bom nesta oficina?

20 pessoas responderam a avaliação sendo que 100%, afirmaram ter gostado do evento.. As principais observações foram:

- 60% (12 avaliações) destacaram a importância dos conteúdos apresentados;
- 45% (09 avaliações) destacaram a atuação dos facilitadores em especial a clareza nas apresentações dos temas;
- 30% (06 avaliações) destacaram a estrutura adequada do evento.

2 – O que não foi bom nesta oficina?

14 participantes (70%) destacaram algum ponto a ser observado para os próximos eventos e 06 (30%) não se manifestaram. As principais observações (das 14 coletadas) foram:

- 57% (08 pessoas); manifestaram que não houve pontos negativos;
- 21% (03 pessoas) destacaram que o tempo foi muito curto para tanto conteúdo;
- 10% (02 pessoas) ponderaram sobre a quantidade de conselheiros que não compareceram ao evento;
- Destacaram ainda a necessidade de utilizar dinâmicas durante a oficina.

3 – O que pode ser sugerido para melhorar esta oficina?

18 conselheiros (90%) fizeram contribuições para melhorar as próximas oficinas, das quais destacamos:

- 39% (07 pessoas) sugeriram a realização de mais oficinas (na região ou no município) ou aumentar o número de vagas;
- 27% (05 pessoas) consideraram o evento ótimo;
- 17% (03 pessoas) solicitaram a realização de mais dinâmicas;
- Destacaram ainda a necessidade de conscientizar o gestor da importância das oficinas, a necessidade de disponibilizar o material da oficina e continuar discutindo as leis .

Concluído os trabalhos a Regional se comprometeu a enviar as apresentações para os e-mail dos municípios participantes.

O conselheiro participante deve pensar em como reproduzir as informações debatidas, nos seus respectivos municípios.

Lincoln Ramos e Silva
Assessor Técnico do Controle Social/17º RS.

Luciene R. Santana Andreatti
Técnica da Seção de Atenção Primária a Saúde

Silvana Edna Balduino
Apoio Técnico da Divisão de Atenção e Gestão em Saúde

Sonia Mª. Vasconcelos Pasco
Ouvidoria 17ª RS

4ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

A Quarta oficina para conselheiros, promovida pela 17ª RS, realizada no Centro de eventos do Hotel Londristar, em Londrina – PR, no dia 29/01/13, contou com a participação de 42 pessoas representando 15 municípios e 05 colegas da Regional que estruturaram e realizaram o evento. Faltaram os municípios de Alvorada, Jataizinho, Lupionópolis, Miraselva, Pitangueiras e Primeiro de Maio.

No período matino foi realizada a apresentação dos participantes e um breve relato do que ocorreu nas oficinas anteriores, na seqüência uma das colegas da Regional fez uma apresentação sobre financiamento com ênfase no SIOPS – Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde. Concluída a apresentação passou a navegar no site do SIOPS e do FNS – Fundo Nacional de Saúde a fim dos participantes pudessem visualizar os caminhos para a utilização dessas ferramentas. Por fim cada município recebeu o relatório das arrecadações e despesas da saúde em 2011 para analisar e concluir se nesse período houve alguma inconsistência nas informações apresentadas pelos seus respectivos municípios. O objetivo dessa dinâmica é propiciar uma aproximação dos participantes com os sistemas e seus respectivos dados, sem emitir juízo de valores. Foram feitas as seguintes observações:

1 - Assai – Ao analisarmos o documento do calculo percentual de recursos próprios aplicados em saúde conforme a Emenda Constitucional obtivemos a seguinte conclusão:

Que de acordo com a previsão de recursos atualizada e receita realizada há algumas incoerências como : receita de prestação de serviço (SAI/SIH) que apresenta um montante de R\$67.500,00 e só gastaram R\$504,00 e tendo itens como assistência farmacêutica que previa R\$11.600,00 e na receita realizada não gastou nada mais, no fundo nacional diz gastou R\$89.018,80. Na transferência fundo a fundo não se previa nada mais no final gastou R\$10.381,58. Diante disso podemos dizer que temos incoerências nesta documentação e esses dados deveriam ser revistos.

2 – Tamarana – Analisando os dados verificamos que no tema vigilância e promoção à saúde foram gastos R\$40.392,81 até então especificados mas não com o mesmo valor. No tema Implantação de UBS os valores estão batendo, porem não estão especificados, foi investido R\$152.618,30. No tópico atenção básica foi especificado mas os valores não estão batendo, no bloco está R\$1.326.463,50, no especificado está um montante de R\$4.695.111,78.

O grupo ainda levantou as seguintes questões: em relação ao programa saúde da família não e repassado o investimento adicional aos ACS, não foi levantado se existe ou se alguns municípios pagam com recursos próprios; outra questão são os equipamentos da saúde bucal, quando quebra porque tanta tempo para passar por conserto ou manutenção mesmo sendo em período de licitação, sendo que entra em investimento a atenção básica.

3 – Ibiporã – No município de Ibiporã, anualmente recebemos vários recursos financeiros, muitas verbas. Notamos que geralmente não há sobra, sempre zera o saldo. Notamos que nas reuniões, sempre é apresentado os valores totais e nada especificado. Não discutimos o porquê foi gasto, se isso foi necessário ou não. Não existe a discussão de propostas e sim a proposta já feita aguardando só nossa aprovação, onde geralmente é aprovado pois estamos perdidos, sem dados para discussão. Existem momentos que existe uma certa “chantagem emocional”, pois se não aprovamos, não se consegue “arrumar” ou contratar pessoas, etc. Nos sentimos acuados perante a situação.

4 – Guaraci – Existem inconsistências do total arrecadado e das despesas e também os itens de despesas com saúde estão contidos na atenção básica e na vigilância sanitária quando tivemos despesas que deveriam estar discriminadas como suporte profilático e terapêutico (assistência farmacêutica – R\$00,00) e ainda na vigilância epidemiológica (R\$00,00) que no Fundo Nacional de Saúde só aparece nas ações de campanha de vacinas de sarampo e rubéola (R\$708,30). Na assistência farmacêutica básica esta no FNS R\$28.736,14. Concluímos que o SIOPS não está sendo alimentado corretamente.

5 – Porecatu – As receitas e despesas apresentadas no demonstrativo da lei de responsabilidade fiscal encontra-se coerentes com os recursos. Salienta-se, porém que se deve inverter os percentuais aplicados entre a atenção básica e a curativa.

6 – Jaguapitã – Verificou-se que não está havendo desmembramentos dos recursos utilizado, como por exemplo: foi colocado em um único segmento, vigilância sanitária, contudo na vigilância epidemiológica ficou zerada, assim como o segmento alimentação e nutrição – convenio. Também verificamos que no setor farmacêutico faltou lançar os gastos com medicamentos feitos pelo município, por exemplo, na área da assistência social. Portanto os indicadores do arquivo transmitidos pelo sistema, não condiz com a realidade do município, isso dificulta o repasse de verbas pelo orçamento do governo federal.

7 – Londrina – A comparação entre os dados do SIOPS e os dados do FNS são incongruentes. Dados de uma planilha são divergentes da outra. Pelo SIOPS o que é previsto não é suficiente de acordo com as receitas realizadas. Alguns dados, por exemplo, as despesas com alimentação e nutrição, no qual houve atividades, apresenta dados zerados, imaginamos, portanto que o valor gasto foi introduzido nas despesas com atenção básica.

8 – Cafeara – Analisamos as despesas pagas no exercício de 2011, achamos que houve um gasto excessivo no item de epidemiologia, pois não tivemos nenhum trabalho específico nesta área. Os demais achamos nos conforme.

9 – Sertanópolis – Conforme análise dos documentos (relatórios) apresentados, verificou-se que: Quanto aos gastos previstos e atualizados pelo demonstrativo da lei derresponsabilidade fiscal o município ultrapassou em 0,26% no bloco de imposto municipal e em 3,90% do imposto da união. Ainda quanto a lei acima citada, não foram citados de forma específica os blocos com gastos da saúde, com atenção básica e vigilância sanitária. Indicadores municipais: despesa e pessoal 29,78% mais despesa com terceirizado (folha) 45,32%, total de 55,10%.

Foi facultada novamente a palavra aos grupos para a tirada de dúvidas e na última etapa do evento foi realizado uma pequena avaliação, com as seguintes questões:

1 - O que foi bom nesta oficina?

35 pessoas responderam a avaliação sendo que 100%, afirmaram ter gostado do evento. As principais observações foram:

- 77% (27 avaliações) destacaram a importância dos temas/conteúdos apresentados;
- 17% (06 avaliações) avaliaram que todo o evento estava ótimo;
- 11% (04 avaliações) destacaram a atuação dos facilitadores em especial a clareza nas explicações do tema;
- Um participante destacou ainda a questão do horário adequado (só o período da manhã) e dois a dinâmica utilizada no evento.

2 – O que não foi bom nesta oficina?

19 participantes (54%) destacaram algum ponto a ser observado para os próximos eventos, 12 (34%) não se manifestaram e 04 respostas não foram possíveis serem avaliadas. As principais observações (das 19 coletadas) foram:

- 42% (08 pessoas); manifestaram que não houve pontos negativos;
- 37% (07 pessoas) destacaram que o tempo foi muito curto para o conteúdo;
- 11% (02 pessoas) ponderaram sobre o áudio ruim;
- Um participante destacou ainda a necessidade de utilizar um exemplo de um município demonstrando as inconsistências do mesmo e um participante considerou tudo satisfatório.

3 – O que pode ser sugerido para melhorar esta oficina?

30 conselheiros (86%) fizeram contribuições para melhorar as próximas oficinas, das quais destacamos:

- 20% (06 pessoas) sugeriram o aprofundamento do tema;
- 17% (05 pessoas) consideraram o evento ótimo;
- 13% (04 pessoas) sugeriram a realização de mais oficinas e de ter mais tempo para as discussões;
- 10% (03 pessoas) destacaram a importância de convidar o gestor;
- Dois participantes sugeriram o uso do microfone e mandar o material com antecedência. Um participante destacou cada uma dos temas seguintes: mais trabalho em grupo; ter mais intervalos; manter no café da manhã por mais tempo; iniciar o evento no horário e trabalhar com a realidade dos municípios.

Concluído os trabalhos a Regional se comprometeu a enviar as apresentações para os e-mail dos municípios participantes.

O conselheiro participante deve pensar em como reproduzir as informações debatidas, nos seus respectivos municípios.

Lincoln Ramos e Silva
Assessor Técnico do Controle Social/17º RS.

Luciene R. Santana Andreatti
Técnica da Seção de Atenção Primária a Saúde

Silvana Edna Balduino
Apoio Técnico da Divisão de Atenção e Gestão em Saúde

Sonia Mª. Vasconcelos Pasco
Ouvidoria 17ª RS

Anexo 01 - 3ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

Lista de Presença - 12/12/2012

09:00 horas - Auditório do Hotel Londristar - Londrina - PR

Nº	Município	Nome	Seguimento	Entidade	Telefone	e-mail	Assinatura
1	Assaí	Angela Ap. F. de Oliveira	Trabalhador		8417-9784		
2	Assaí	Mariang dos Santos Aguiar			8434-0870	mariangaguiar@gmail.com	X
3	Assaí	Suzana Sayuci Iyama	Usuario		9145-3755	su_iyama@yahoo.com.br	X
4	Bela Vista	Mariângela C. Correia	Trabalhador	SMS	9984-0559	maribvp@hotmail.com	X
5	Bela Vista	Terezinha Bitencurt	Sec. Exec.	CMS	3242-1545	tmbitencourt@yahoo.com.br	X
6	Cafeara	Jose Moreira Sobrinho	Usuario	APMI	9905-4516	conssaudecafeara@hotmail.com	X
7	Cafeara	Neide Nunes da Silva	Usuario	APAE	9905-2419	neidens.68@hotmail.com	
8	Cafeara	Raquel Ant. B. Nascimento		UBS	9650-6186	raquelabnascimento@hotmail.com	X
9	Cambé	Marines Bernardi	Sec. Exec.	CMS	9916-1137	marinesbernardi@hotmail.com	
10	Cambé	Marlene M. de Melo	Usuario	Ass. Morador	8438-4649	conselhoaudecambe@yahoo.com.br	
11	Centenario	Jaime A. dos Santos	Trabalhador	Prefeitura	9163-8174	jaimeantonio1932@hotmail.com	
12	Centenario	Marta Helena Santos Cruz	Usuario	A.P.M.F	9113-3343	marta54_mh@hotmail.com	
13	Centenario	Rita Ap. Amaral Zaia	Sec. Exec.	SMS	9157-5823	ritazaia@yahoo.com.br	
14	Florestopolis	Nilcéia da Silva	Usuario	Ass. Morador	9970-6369	nilceiadasilva1@hotmail.com	
15	Ibiporã	Kelly R. Silva	Trabalhador	SMS	9900-7654	Kellyrs1@hotmail.com	X
16	Ibiporã	Rosângela Ap. dos Anjos	Trabalhador	SMS	8427-1900	dosanjos@ibipora.pr.gov.br	
17	Jaguapitã	Susana da Silva			9957-1638	suzana_dasilva@hotmail.com	X
18	Jataizinho	Luciano Jose Fidelis	Trabalhador	PM	9122-9686	lucianofidelis@onda.com.br	
19	Jataizinho	Marcia Maria Sandra Cordeiro		APME	9178-5591	sandricordeiro@hotmail.com	
20	Londrina	Janaina Mazzu Salinet	Trabalhador	COREN	9975-2847	janainasalinet@hotmail.com	
21	Londrina	Lincoln Ramos e Silva		17ª RS	8463-3772	lincolnramosesilva@yahoo.com.br	X

Lista de Presença - 12/12/2012 - 3ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

09:00 horas - Auditório do Hotel Londristar - Londrina - PR

Nº	Município	Nome	Seguimento	Entidade	Telefone	e-mail	Assinatura
22	Londrina	Roseni Fernandes Silva		17ª RS	8402-3534	rosenicris@yahoo.com.br	
23	Londrina	Sandra A. O. Bavia	Trabalhador	ASMS	9166-7674	sandrabavia@hotmail.com	
24	Londrina	Silvana Edna Balduino		17ª RS	9978-1001	silvana.balduino@hotmail.com	X
25	Londrina	Sonia Mª. Vasconcelos Pasco	Ouvidoria	17ª RS	9687-4919	ouvidoria17rs@sesa.pr.gov.br	X
26	Lupionópolis	Marta Priscila N. Turozi	Trabalhador	UBS	9148-3983	priscilaturozi@hotmail.com	
27	Porecatu	Helena de Loudes Galvão	Usuario		8813-4132	helenagalvao@bol.com.br	X
28	Porecatu	Ilza Santos Sonsini	Sec. Exec.	UBS 3 Conjunto	9654-5990	ilza_10@hotmail.com	X
29	Prado Ferreira	Marcelo Cezar de Oliveira	Trabalhador	Vigilância	9111-7615		
30	Prado Ferreira	Naldemir Gideli	Usuario		9905-3668		
31	Rolândia	Elaine Regina Moraes	Trabalhador	UBS	9604-7026	elaine_15moraes@hotmail.com	X
32	Rolândia	Luiz Celeste Ronca	Usuario	Vicentinos	3256-8805	luizronca@hotmail.com	X
33	Rolândia	Rosinet S. Abreu	Sec. Exec.	CMS	3906-1124	rosiabr@hotmail.com	X
34	Sertanópolis	Edinalva T. A. Secco	Trabalhador	SMS	9101-7976	edyjasecco92@hotmail.com	
35	Sertanópolis	Zenaide A. Arruda	Trabalhador	SMS	9111-4005	zenaidearruda.arruda@gmail.com	
36	Tamarana	Edvanda Camargo	Trabalhador	SMS	9605-1292	edvanda_c@hotmail.com	X
37	Tamarana	Joseli Apda Caldi G. Laton	Trabalhador	SMS	9945-0597	josicatai@hotmail.com	
38	Tamarana	Valdecir S. Santos	Trabalhador	SMS	9944-1865		X
39	Cambé	Idelma Campos Borges	Trabalhador	SMS	8433-5461	Idelma24@hotmail.com	X

Lista de Presença - 12/12/2012 - 3ª Oficina para Conselheiros Municipais de Saúde da 17ª RS.

09:00 horas - Auditório do Hotel Londristar - Londrina - PR

Nº	Município	Nome	Seguimento	Entidade	Telefone	e-mail	Assinatura
40	Cambé	Maria Ap. N. Gangora	Usuário		9937-3420		X
41	Jaguapitã	Dayshon A. da Cruz Zago			9970-2235	Daushon_zago@hotmail.com	X
42	Jaguapitã	Fabiana S. Freitas			9932-8853	Faberfix2007@hotmail.com	X
43	Londrina	Luciene R. Santana Andreatti		17ª RS	9601-6833	luandreatti@sercomtel.com.br	X
44							
45							
46							